

## **ENSINO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EPISTÊMICO: EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO**

José Wicto Pereira Borges<sup>1</sup>

Angelina Monteiro Furtado<sup>2</sup>

Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O ensino de enfermagem perpassa por grandes desafios para a construção do conhecimento pautado em Teorias próprias. Desvencilhar o modelo saúde-doença inculcado na formação em enfermagem para uma postura sedimentada em um conhecimento científico de enfermagem a partir de suas teorias é uma tarefa árdua de, um laborioso campo de enfrentamento de conceitos, entre o que é e o que não é enfermagem, em termos epistemológicos, que norteia os espaços para ações de cuidado nos seus aspectos individuais e comunitários. Segundo Vilma de Carvalho<sup>(1)</sup> para redimensionar objetivos da arte pedagógica adequados à formação da mentalidade científica, é preciso desenvolver, na performance de atividades do trabalho acadêmico, o melhor estilo de partilhar/compartilhar com os estudantes da Graduação os avanços e aquisições do conhecimento para a profissão. A aquisição do conhecimento novo perpassa uma série de obstáculos epistemológicos que são inerentes ao processo de conhecimento, assim como aponta Gaston Bachelard<sup>(2)</sup>. **Pensar em uma mudança de postura a partir de uma pedagogia problematizadora por meio de metodologias ativas é por em prática o senso analítico para desvendar tais obstáculos.** **OBJETIVO:** Relatar a experiência didática vivenciada na disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto a partir dos obstáculos epistemológicos bachelardianos. **MÉTODO:** Esta análise utiliza o método de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de quatro Professores de Enfermagem da disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto (ESA) do Curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí. A disciplina ESA sofreu transformações epistêmicas no seu modo de elaboração do conhecimento de enfermagem e o compartilhamento deste conhecimento com os graduandos. A principal mudança foi na estrutura lógica do corpo de conhecimentos que participam do ementário da disciplina. Buscou-se sair do modelo centrado nos sistemas biológicos e nas doenças para um modelo centrado no conhecimento de enfermagem. Para isto, a disciplina foi construída sobre a Teoria das 14 Necessidades Fundamentais da Virgínea Henderson<sup>(3)</sup> permitindo uma abordagem centrada nos cuidados clínicos de enfermagem às necessidades fundamentais afetadas por determinadas condições de saúde. Essa mudança de postura epistemológica foi impulsionada pela realização das aulas a partir de metodologias ativas. A aquisição de um conhecimento novo sempre passa por obstáculos, desse modo, refletirmos as mudanças

<sup>1</sup> Professor Assistente do Departamento de Enfermagem do Campus Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

<sup>2</sup> Professor Assistente do Departamento de Enfermagem do CAFS-UFPI. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem (UECE);

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem do CAFS-UFPI. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.



EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: QUALIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE



06 a 08 de agosto de 2014

Maceió - Alagoas

didáticas da ESA a partir dos obstáculos epistemológicos bachelardianos. Os obstáculos epistemológicos constituem-se em acomodações ao que já se conhece, podendo ser entendidos como antirupturas. Os que serão analisados na conjuntura deste trabalho serão: a experiência primeira, o conhecimento geral, o obstáculo verbal, o realismo e o substancialismo. RESULTADOS: Inicialmente houve um extenso estudo da Teoria das 14 Necessidades Humanas Fundamentais com a finalidade de compreender seus conceitos e o modo de articulação dentro de uma disciplina servindo como axioma da prática docente enquanto produtora de conhecimento e de uma prática de cuidado de enfermagem. Foi realizado o entrelaçamento das 14 necessidades fundamentais com os principais desvios de saúde que as afetavam buscando desconstruir o eixo norteador de sistemas orgânicos e doenças que os acomete. Este trabalho resultou em uma tábua de conteúdos estruturados por Necessidades Humanas Fundamentais, entendendo por essas o que é imprescindível para o ser humano enquanto ser ontológico inserido em um cenário fenomenológico, construtivista e historicista. Após a organização dos conteúdos estudou-se o modo de condução das aulas e levantou-se a utilização de metodologias ativas que desenvolvessem nos alunos autonomia e capacidade criativa em prol do desenvolvimento do pensamento crítico. Outra modificação foi a organização dos conteúdos ditos teóricos e práticos, pois, anteriormente a disciplina era ministrada em dois momentos, primeiro o conteúdo teórico depois o conteúdo prático. Essa lógica distanciava os alunos da possibilidade de aquisição de uma práxis do cuidado de enfermagem. Os conteúdos foram reorganizados em prol de uma pragmática do cuidado, onde semanalmente houve a intercalação de aulas teóricas e aulas práticas em três campos distintos: uma clínica médica, um hemocentro e uma clínica de nefrologia. O objetivo era fazer os alunos experienciarem as necessidades fundamentais afetadas por distintos desvios de saúde levando a compreensão da aplicabilidade da Teoria de Enfermagem. Uma característica relevante da Teoria escolhida é que ela não possui um processo de enfermagem próprio. Essa característica permitiu uma maior liberdade para impulsionar o raciocínio clínico nos alunos, a medida que durante as aulas práticas era solicitado o estudo da realidade vivenciada para a partir disto eles elaborarem instrumentos de acompanhamento do cuidado de enfermagem com a linguagem da Teoria. Outra estratégia didática utilizada foi a simulação clínica, nesta os alunos foram levados a simular ações de cuidado formulados previamente sobre contexto de necessidades fundamentais proporcionando aos estudantes a experiência da empatia com históricas clínicas simuladas. Refletindo sobre o impacto dessas mudanças na construção do conhecimento científico de enfermagem nos alunos lançamos mão dos obstáculos epistemológicos que foram superados e os que estão a guisa de superação. Reverter à lógica de compreensão dos cuidados de enfermagem a partir das doenças, tão arraigado na compreensão dos alunos, para uma compreensão por cuidados a partir de necessidades foi o primeiro obstáculo enfrentado, a Experiência Primeira. Nesta o conhecimento arraigado, pré-científico, tenta se opor a partir do sensualismo facilmente perceptível por um fascínio às imagens provindas do modelo hegemônico em detrimento das ideias novas que estão sendo trabalhadas. Foi possível perceber ao final da ESA a superação deste obstáculo a partir dos conteúdos elaborados e da nova postura de avaliação do adulto adquirida. O outro obstáculo superado foi o Conhecimento Geral, neste os alunos tendiam a generalizar as Necessidades Fundamentais afetadas a partir de avaliações pontuais ou superficiais, desse modo, buscou-se inculcar nos alunos a imprescindível realização minuciosa da avaliação clínica que evitasse a generalização prematura dos achados avaliados. O obstáculo Verbal foi superado a medida que houve a aquisição de uma linguagem de enfermagem própria manifesta na fala e na escrita dos alunos, perpassando a fala carregada de termos biologistas para uma fala

estruturada por uma Teoria. No entanto dois obstáculos ainda necessitam de uma maior abordagem para a superação: o Realismo e o Substancialismo. No Realismo há uma valorização das coisas pela sua aparência e valor que as coisas suscitam, sendo difícil a superação deste em situações que envolvam uma emergência clínica com perda de consciência súbita e uma urgência clínica com uma hemorragia de grande volume aparente. O mesmo ocorre no Substancialismo, apesar da perda súbita de consciência indicar a Necessidade de Respirar Normalmente afetada por uma parada cardiorrespiratória ela é negligenciada em detrimento do impacto visual produzido pelo sangramento. O Substancialismo designa cair no risco da avaliação superficial das coisas e não atinge a sua essência. **CONCLUSÃO:** a experiência didática conduzida permitiu o desenvolvimento de um espírito científico capaz de alavancar um conhecimento de enfermagem em prol de um cuidado centrado na Teoria das 14 Necessidade Humanas Fundamentais. Foi possível desvencilhar alguns obstáculos epistemológicos bachelardianos como a experiência primeira, o conhecimento geral e o obstáculo verbal. Outro sim, a maior experiência adquirida foi desenvolver nos acadêmicos a possibilidade de praticar um cuidado de enfermagem com fundo teórico, com uma linguagem própria que consolida a Enfermagem enquanto ciência.

#### REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Para uma epistemologia da enfermagem: tópicos de crítica e contribuição. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013.
2. Bachelard G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
3. Henderson V. The concept of nursing. J Adv Nurs. 2006; 53(1):21-34.

DESCRITORES: Enfermagem. Conhecimento. Teoria de enfermagem.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

Área Temática - 1 Modelos de Ensino em Enfermagem